

PERCEPÇÕES E EXPECTATIVAS DE ALUNOS DO ENSINO MÉDIO SOBRE O ENSINO SUPERIOR - UM ESTUDO DE CASO NA REGIÃO DA CAMPANHA GAÚCHA

PERCEPTIONS AND EXPECTATIONS OF GRADUATING HIGH SCHOOL STUDENTS REGARDING UNIPAMPA — A REGIONAL CASE STUDY IN CAMPANHAS

PERCEPCIONES Y EXPECTATIVAS DE ESTUDIANTES DE SECUNDARIA SOBRE LA EDUCACIÓN SUPERIOR: UN ESTUDIO DE CASO EN LA REGIÓN DE LA "CAMPANHA GAÚCHA"

Caison Rodrigues Ramos¹

Enoque Dutra Garcia²

Sabrina Neves da Silva³

Pablo Fernando Soardi Costa⁴

Jocemar Biasi Parizzi⁵

RESUMO: Este artigo investiga as percepções, expectativas e o nível de conhecimento de estudantes do Ensino Médio das escolas na região Sudoeste do Rio Grande do Sul em relação à Universidade Federal do Pampa. O trabalho destaca, como eixo central, a análise da demanda potencial para a oferta noturna de cursos no campus Bagé, mais especificamente o curso de Engenharia de Energia. Metodologicamente, realizou-se uma pesquisa de campo quantitativo-descritiva com 473 amostras de sete municípios: Bagé, Santana do Livramento, Candiota, Aceguá, Hulha Negra, Pedras Altas e Pinheiro Machado. Os dados foram analisados sob a perspectiva da interiorização do ensino superior, evidenciando uma significativa desconexão entre a universidade e a educação básica local. Os resultados revelam um cenário de diminuto conhecimento acerca da gratuidade, da oferta de cursos e das formas de ingresso, além de apontarem a preferência pelo turno noturno como fator determinante para a continuidade dos estudos. Conclui-se que, apesar da expansão física da rede federal, persistem barreiras informacionais e logísticas que dificultam a efetiva democratização do acesso, sugerindo a necessidade de estratégias de comunicação mais assertivas e a readequação de turnos às realidades locais.

1

Palavras-chave: Ensino Médio. Acesso ao Ensino Superior. Expectativas dos Estudantes. Interiorização do Ensino Superior.

ABSTRACT: This article investigates the perceptions, expectations, and level of knowledge of high school students regarding the Federal University of Pampa in the Southwest region of Rio Grande do Sul. As a central focus, the work highlights the analysis of potential demand for evening course offerings at the Bagé campus, more specifically, Energy Engineering. Methodologically, quantitative-descriptive field research was conducted with 473 samples from seven municipalities: Bagé, Santana do Livramento, Candiota, Aceguá, Hulha Negra, Pedras Altas, and Pinheiro Machado. The data were analyzed through the lens of critical theories of higher education interiorization, evidencing a significant disconnect between the university and local basic education. The results reveal a scenario of limited knowledge regarding the institution's tuition-free status, course offerings, and admission processes, in addition to pointing out the preference for the evening shift as a determinant factor for the continuation of studies. It is concluded that, despite the physical expansion of the federal network, informational and logistical barriers persist that hinder the effective democratization of access, suggesting the need for more assertive communication strategies and the readjustment of shifts to local realities.

1 Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA).

2 Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA).

3 Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA).

4 Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA).

5 Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA).

Keywords: High School. Access to Higher Education. Student Expectations. Public School. Interiorization of Higher Education.

RESUMEN: Este artículo investiga las percepciones, expectativas y el nivel de conocimiento de estudiantes de Educación Secundaria (Ensino Médio) de las escuelas de la región Suroeste de Rio Grande do Sul en relación con la Universidad Federal del Pampa (Unipampa). El trabajo destaca, como eje central, el análisis de la demanda potencial para la oferta nocturna de carreras en el campus de Bagé, específicamente la carrera de Ingeniería de Energía. Metodológicamente, se realizó una investigación de campo cuantitativa-descriptiva con 473 muestras de siete municipios: Bagé, Santana do Livramento, Candiota, Aceguá, Hulha Negra, Pedras Altas y Pinheiro Machado. Los datos se analizaron bajo la perspectiva de la interiorización de la educación superior, evidenciando una significativa desconexión entre la universidad y la educación básica local. Los resultados revelan un escenario de escaso conocimiento sobre la gratuidad, la oferta académica y las formas de ingreso, además de señalar la preferencia por el turno nocturno como un factor determinante para la continuidad de los estudios. Se concluye que, a pesar de la expansión física de la red federal, persisten barreras informativas y logísticas que dificultan la democratización efectiva del acceso, lo que sugiere la necesidad de estrategias de comunicación más asertivas y la readecuación de los turnos a las realidades locales.

Palabras clave: Educación Secundaria. Acceso a la Educación Superior. Expectativas de los Estudiantes. Interiorización de la Educación Superior.

1 INTRODUÇÃO

Historicamente, durante a maior parte do século XX, a educação superior no Brasil caracterizou-se pelo atendimento majoritariamente à elite brasileira, com as universidades públicas concentrando-se nas capitais e no litoral. Esse modelo contribuiu para a manutenção de desigualdades regionais e limitou o acesso de populações do interior do país, refletindo padrões historicamente observados em diferentes contextos internacionais (FITZGERALD et al., 2024).

A partir dos anos 2000, esse cenário passou por transformações impulsionadas pelas políticas de interiorização do ensino superior, especialmente por meio do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI). Estas políticas promoveram a expansão geográfica das instituições e possuíam como objetivo central a democratização do acesso e o fomento ao desenvolvimento socioeconômico das regiões beneficiadas (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA, 2025).

Contudo, a ampliação da presença física das universidades não garante, por si só, sua efetiva apropriação pela comunidade local, uma vez que desigualdades no acesso e na permanência persistem mesmo em sistemas com expansão educacional (SIT, 2024). Há ainda, obstáculos relacionados ao desconhecimento sobre formas de ingresso, à percepção de custos e às limitações socioeconômicas dos estudantes, especialmente em regiões periféricas.

Esses fatores sugerem a existência de barreiras informacionais e estruturais que limitam o efetivo uso das universidades pelas comunidades locais, e geram um distanciamento entre

oferta de vagas e demanda local (CORONEL; ALVES; SILVA, 2021). Esse fenômeno pode ser interpretado a partir da desigualdade de acesso mediada pelo capital informacional, segundo o qual diferenças no conhecimento sobre o sistema educacional e suas formas de ingresso atuam como mecanismos estruturais de exclusão, mesmo em contextos de expansão da oferta.

Em meio a isto, insere-se a Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), instituída pela Lei nº 11.640/2008, como parte de uma estratégia de desenvolvimento da "Metade Sul" do Rio Grande do Sul. Sua missão institucional é fortemente vinculada ao território, com foco na promoção do desenvolvimento regional.

Apesar de sua inserção territorial estratégica, observa-se a ocorrência de vagas ociosas e evasão em cursos como Engenharia de Energia, o que indica um possível descompasso entre a oferta institucional e as condições reais de acesso dos estudantes da região. Trata-se de um curso alinhado às vocações regionais e com potencial formativo relevante, mas que não tem sido plenamente ocupado.

Dentre os fatores potenciais para esse descompasso, destaca-se a questão do turno de oferta dos cursos. Em contextos socioeconômicos marcados pela necessidade de inserção precoce no mercado de trabalho, a disponibilidade de cursos no período noturno pode representar um elemento decisivo para a continuidade dos estudos (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA, 2023).

3

Diante disso, o presente artigo tem como objetivo analisar as percepções, expectativas e o nível de informação de estudantes do ensino médio da região da Campanha Gaúcha em relação ao ensino superior, com ênfase na identificação de fatores que influenciam o acesso, especialmente a demanda por cursos no turno noturno. Como contribuição, o artigo busca evidenciar o papel das barreiras informacionais e temporais na limitação do acesso ao ensino superior em regiões interioranas, oferecendo subsídios para o aprimoramento de políticas institucionais.

O artigo estrutura-se da seguinte forma: o segundo capítulo contextualiza a expansão das universidades federais; o terceiro detalha a metodologia de pesquisa de campo aplicada; a quarta seção discute os resultados obtidos junto aos estudantes das escolas públicas; e, por fim, são apresentadas as considerações finais e proposições do estudo.

2 EXPANSÃO DAS UNIVERSIDADES NO INTERIOR SUL-RIOGRANDENSE

A interiorização do ensino superior, impulsionada de forma incisiva pelo REUNI, reconfigurou a distribuição geográfica das universidades brasileiras. Esse movimento viabilizou

a criação de novas instituições e o desmembramento de campi antes concentrados em grandes centros, com o objetivo de atender às demandas locais e mitigar as históricas desigualdades regionais. O impacto dessa política, somado ao crescimento da rede privada, pode ser observado em dados: segundo o Censo da Educação Superior de 2023, o Brasil alcançou a marca de 2.580 instituições, o que representa um crescimento expressivo de 188,91% em relação às 893 registradas em 1991 (ALMEIDA; SILVA, 2024).

Conforme analisado por Almeida e Silva (2024), essa expansão territorial também promoveu a diversificação no perfil discente. O processo viabilizou o acesso de jovens residentes em zonas rurais e municípios interioranos que, historicamente, esbarravam na impossibilidade financeira e logística de se deslocarem para as capitais a fim de cursar o ensino superior.

No contexto de descentralização, a UNIPAMPA foi criada em dez cidades do Rio Grande do Sul, território que coincide predominantemente com a área de abrangência do Bioma Pampa. A chegada da universidade alterou a dinâmica local, tanto em termos sociais quanto econômicos. Contudo, a presença institucional não implica, necessariamente, sua plena incorporação pela comunidade local.

Embora a reconfiguração geográfica tenha garantido a oferta física de vagas, evidências demonstram que a demanda local nem sempre consegue acessá-las plenamente. Torna-se, portanto, necessário investigar a natureza dessas barreiras, distinguindo entre obstáculos de ordem informacional e limitações predominantemente estruturais. Como apontam Oliveira e Bittar (2007), a inclusão transcende a ampliação do acesso formal, exigindo a garantia de condições concretas para a permanência e o êxito desse novo perfil discente. Em consonância, Silva (2023) adverte que a interiorização só atinge seu propósito de desenvolvimento regional quando os estudantes conseguem efetivamente transpor as dificuldades de ingresso e se manter na graduação.

Nesse sentido, a interiorização pode produzir um fenômeno paradoxal: a presença institucional em regiões periféricas coexistindo com baixos níveis de acesso local. Tal cenário sugere que a democratização do ensino superior depende não apenas da expansão física, mas da adequação das políticas institucionais às condições concretas dos estudantes.

Essa apropriação incompleta é sustentada por dois grandes eixos explicativos. O primeiro é de ordem simbólica e informacional. Estudos de Almeida e Silva (2024) sobre o impacto regional de novos campi indicam que, mesmo após anos de instalação, parcelas significativas das comunidades periféricas e rurais mantêm um distanciamento da instituição,

frequentemente por desconhecerem as políticas de gratuidade e os mecanismos de assistência estudantil.

O segundo problema é de ordem temporal e logística. A integração de um espaço público exige que o seu funcionamento esteja em sintonia com a realidade material da região. Lamers et al. (2024) argumentam que manter cursos superiores estruturados predominantemente em turnos diurnos em localidades onde a juventude necessita ingressar precocemente no mercado de trabalho gera um fenômeno de "inclusão excludente". Consequentemente, a apropriação comunitária efetiva só se concretiza quando a universidade adapta sua estrutura à realidade socioeconômica local.

Dessa forma, a adaptação da oferta acadêmica, especialmente por meio da ampliação de cursos no período noturno, apresenta-se como um mecanismo potencial para a efetiva democratização do ensino superior.

3 REFLEXÕES SOBRE TURNO NOTURNO

Um dos desfechos incentivados na expansão foi o incentivo à criação de cursos noturnos. O REUNI identificou que a democratização geográfica seria insuficiente se não houvesse democratização temporal. Historicamente, a universidade pública brasileira era diurna e integral. Logo, o perfil de acesso era o do jovem que, financiado pela família, podia dedicar-se exclusivamente aos estudos intelectuais. Arroyo (2012) corrobora esta perspectiva ao criticar o modelo tradicional, destacando que a universidade foi historicamente desenhada para o estudante em tempo integral, negligenciando as realidades e urgências da classe trabalhadora.

A REUNI buscou romper essa lógica ao financiar a abertura de vagas à noite, visando capturar o estudante-trabalhador: aquele que sustenta a si mesmo ou à família. Alinhado a essa visão, Pereira e Coutrim (2021) evidenciam que, para os estudantes de camadas populares, a escolha pelo turno noturno não consiste em uma preferência eletiva, mas em uma imposição na tentativa de conciliar a subsistência familiar com o projeto de formação. Ignorar essas dinâmicas de tempo e mobilidade significa transformar a oportunidade de ingresso em um possível evasão, impedindo que a universidade cumpra plenamente o seu papel de desenvolvimento regional e social.

Esse fenômeno é amplamente discutido na literatura internacional sob a perspectiva dos non-traditional students, caracterizados pela conciliação entre estudo, trabalho e outras responsabilidades (CROSS, 2025; DAROLIA, 2014). Estudos indicam que a participação em

atividades laborais durante a graduação impõe restrições significativas ao tempo disponível para atividades acadêmicas, influenciando tanto o acesso quanto a permanência no ensino superior.

Enquanto para o estudante considerado "tradicional" a vivência universitária constitui a sua atividade principal e exclusiva, frequentemente viabilizada pelo suporte financeiro do núcleo familiar, para o estudante-trabalhador, o emprego configura-se como a fonte de sua subsistência e a base que sustenta seu projeto de escolarização.

O perfil desse discente é estruturalmente marcado por uma restrição temporal severa. Diariamente, ele necessita cumprir uma jornada laboral, à qual se soma o longo e desgastante enfrentamento da logística de transporte público, um desafio que se agrava expressivamente em regiões que demandam deslocamento intermunicipal. Consequentemente, esse aluno adentra o espaço acadêmico já sob esgotamento físico e cognitivo.

Do ponto de vista da integração institucional, essa dupla jornada atua como um mecanismo de exclusão: o estudante-trabalhador vê-se rotineiramente impossibilitado de engajar-se em atividades extraclasse fundamentais para a formação superior, como bolsas de iniciação científica, projetos de extensão universitária e representação em centros acadêmicos. Para esse sujeito, às urgências materiais do trabalho concorrem com o tempo necessário para o usufruto pleno da vida acadêmica

A reorganização de cursos de engenharia para o período noturno, como o de Engenharia de Energia, apresenta um dilema. Se, por um lado, tal medida democratiza radicalmente o acesso, rompendo com a exclusividade da formação em engenharia para as classes que podem abdicar do trabalho, por outro, impõe desafios pedagógicos severos. Mesmo com ajustes da carga horária diária, dilatação do tempo de integralização curricular e metodologias pedagógicas alinhadas às novas diretrizes curriculares de ensino de engenharia se verifica desafios do corpo docente a adaptação a um perfil discente que enfrenta a jornada tripla.

4 PROCESSOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

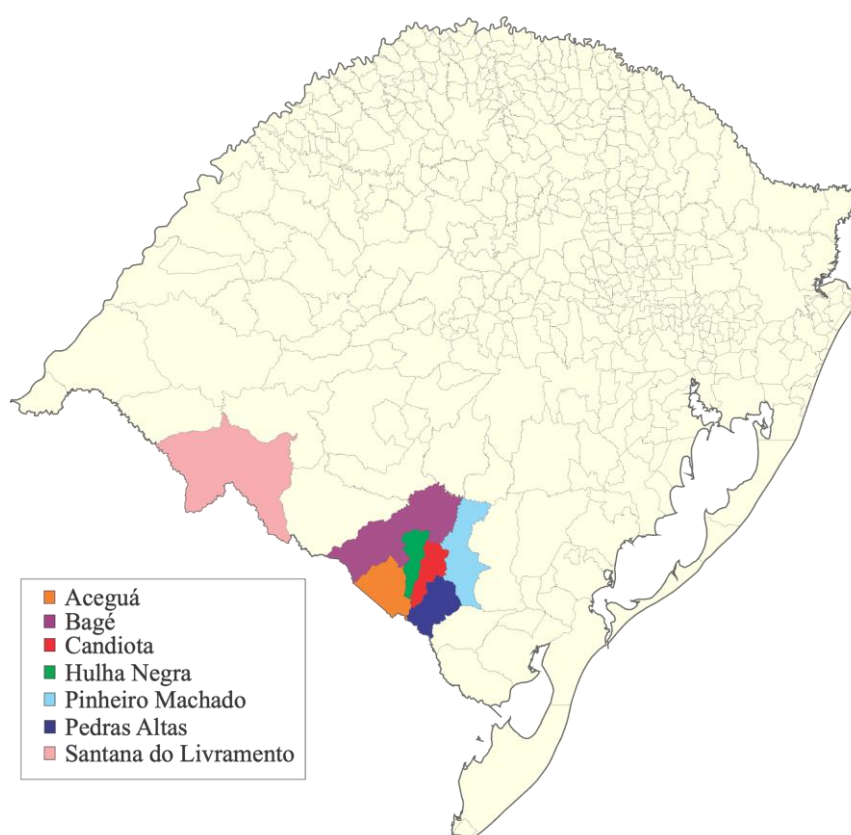
A presente pesquisa caracteriza-se como um estudo de abordagem predominantemente quantitativa, de natureza descritiva-exploratória, operacionalizado por meio de um survey aplicado a estudantes do ensino médio da região da Campanha Meridional do Rio Grande do Sul.

A investigação foi motivada por demandas institucionais identificadas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) e pela Coordenação do Curso de Engenharia de Energia da UNIPAMPA, utilizando como base planos de gestão e relatórios oficiais do Instituto Nacional

de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) e da Comissão Própria de Avaliação (CPA).

Conforme apresentado na Figura 1, a coleta de dados contemplou sete municípios da região: Aceguá, Bagé, Candiota, Hulha Negra, Pedras Altas, Pinheiro Machado e Santana do Livramento. Estes municípios foram selecionados em função de sua relevância na área de influência da universidade. A articulação territorial envolveu parcerias com consórcios intermunicipais, respeitando a divisão regional dos Conselhos Regionais de Desenvolvimento (COREDEs).

Figura 1 – Municípios da região contemplados na coleta de dados.



A amostra foi composta por 473 alunos de ensino médio, frente a uma população estimada de 14.832 alunos na região no período da pesquisa. A seleção dos participantes ocorreu por amostragem não probabilística por conveniência, considerando o acesso aos respondentes em escolas e eventos educacionais.

A aplicação ocorreu em ambientes escolares e eventos educacionais, como feiras acadêmicas e visitas institucionais. Para reduzir vieses de influência, os aplicadores seguiram um protocolo padronizado, limitando-se à apresentação do caráter voluntário da pesquisa e evitando interferências durante o preenchimento do instrumento.

Os dados de pesquisa foram coletados por um questionário estruturado contendo 17 questões, organizadas em blocos temáticos: (i) caracterização sociodemográfica; (ii) expectativas de acesso ao ensino superior; (iii) percepção institucional sobre a UNIPAMPA; e (iv) conhecimento e interesse no curso de Engenharia de Energia. As questões incluíram itens de múltipla escolha, dicotômicos e respostas abertas.

Os dados coletados foram organizados e analisados por meio de estatística descritiva, incluindo frequências absolutas e relativas, com o objetivo de identificar padrões de acesso, percepção institucional e preferências quanto ao turno de oferta dos cursos.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta seção são apresentados os resultados obtidos a partir do questionário aplicado na amostra, assim como a interpretação destes dados considerando o contexto da região. A seção é subdividida de forma a abordar os blocos temáticos propostos pela metodologia.

5.1 Perfil da Amostra

A distribuição dos dados pelos municípios revela uma concentração predominante em Bagé, que responde por 57,75% do total. Na sequência, destacam-se Pinheiro Machado e Aceguá, com participações de 15,71% e 14,86%, respectivamente. Os municípios de Santana do Livramento (4,88%), Candiota (3,18%) e Hulha Negra (3,18%) apresentam índices mais reduzidos, enquanto Pedras Altas registra a menor representatividade do grupo, com apenas 0,42%.

Ao analisar a infraestrutura educacional instalada, destaca-se que, dentre as cidades investigadas, apenas Bagé e Santana do Livramento sediam campi da Unipampa, o que impõe aos demais estudantes a necessidade de deslocamento intermunicipal.

Considerando a pertinência do curso de Engenharia de Energia, o perfil econômico regional mostra-se estratégico. O município de Candiota caracteriza-se como um polo de geração termelétrica a carvão mineral. Em contrapartida, localidades como Hulha Negra, Pinheiro Machado, Aceguá e Pedras Altas possuem vocação econômica predominantemente rural.

A estratificação etária dos participantes revela um perfil predominantemente jovem, com a preponderância da faixa inferior a 18 anos, que conta com 282 indivíduos e corresponde ao público esperado para o fluxo regular do Ensino Médio. Em segundo plano, destaca-se o contingente situado entre 18 e 24 anos, composto por 170 pessoas que representam uma parcela

significativa da amostra. Por fim, as faixas de 25 a 34 anos e acima de 35 anos apresentam-se como dados residuais, registrando 10 e 11 participantes respectivamente; esses grupos foram obtidos a partir de turmas da Educação de Jovens e Adultos (EJA) e constituem a minoria dos 473 discentes entrevistados.

5.2 Aspiração ao Ensino Superior e Fatores de Escolha

A investigação inicial sobre as aspirações educacionais dos alunos questionados trouxe o questionamento: "Você quer cursar o ensino superior?". A análise quantitativa das respostas revela um cenário de 92% dos participantes, manifestarem interesse explícito em ingressar em algum curso universitário. Este percentual é um indicador sociológico da valorização do diploma universitário como ferramenta de mobilidade social e inserção qualificada no mercado de trabalho. O alto índice de intenção reflete o sucesso da disseminação do ideal de escolarização continuada; contudo, a discrepância entre o desejo de cursar e a efetivação do acesso reside, muitas vezes, nas condições materiais de existência dos candidatos, o que nos leva à análise crítica dos fatores condicionantes apresentados na sequência da pesquisa.

Ao aprofundar a investigação sobre as condições de viabilidade deste ingresso, os alunos questionados foram indagados sobre "Quais seus motivos para escolha do turno em um curso superior?". Os dados oferecem um panorama sobre a realidade socioeconômica deste público-alvo. A análise crítica destes resultados demonstra que a escolha do turno não é uma mera preferência cronológica, mas sim uma decisão pragmática imposta por fatores externos. O fator preponderante, citado com maior frequência, refere-se à necessidade de conciliar o turno de execução das tarefas universitárias com o horário de trabalho. Este dado corrobora a literatura ao perfil de estudante que trabalha. Para este contingente, a atividade laboral não é opcional, mas condição necessária para subsistência própria e familiar, bem como para o custeio indireto da própria formação. A predominância deste motivo sugere uma demanda reprimida por cursos noturnos ou modalidades híbridas que flexibilizam a sincronicidade das aulas.

Em segunda instância, surge a disponibilidade de transporte como fator determinante. A justificativa para a proeminência deste item reside na geografia humana da região analisada. Observa-se que uma parcela significativa dos discentes reside em municípios vizinhos ou em zonas rurais, dependendo do transporte intermunicipal ou de frotas escolares para o deslocamento diário. A decisão pelo turno de estudo fica, portanto, refém da logística de mobilidade urbana e regional: se não houver compatibilidade entre os horários do transporte coletivo e a grade curricular, o acesso ao ensino superior torna-se inviável, independentemente

da vontade do aluno. Este ponto destaca a exclusão geográfica como uma barreira, onde a falta de infraestrutura de transporte atua como um filtro socioespacial.

Na sequência hierárquica das motivações aparecem variáveis complementares. A necessidade de conciliar com outras atividades, que podem incluir cuidados domésticos, parentais ou atividades extracurriculares, reforça a complexidade da rotina desses indivíduos. Adicionalmente, o custo de transporte também é uma barreira econômica, para muitos, a gratuidade ou o subsídio do transporte é uma das razões que decide a continuidade nos estudos. Por fim, a menção à qualidade do ensino no turno escolhido aparece como um critério de seleção. Embora apareça após as necessidades de trabalho e transporte, é fundamental notar que existe uma percepção crítica, mesmo que reduzida, por parte dos alunos de que pode haver diferenças na oferta pedagógica entre turnos. No entanto, a análise conjunta dos dados sugere que a qualidade é um motivo de escolha que só pode ser exercido após as necessidades básicas de tempo e deslocamento serem satisfeitas. Em outras palavras, o estudante que respondeu às questões tende a priorizar um curso que caiba em sua rotina de trabalho e transporte em detrimento de um curso de interesse inicial por afinidade.

Em síntese, os dados desenham um perfil discente que, embora altamente motivado a ascender ao ensino superior, encontra-se vulnerável a determinantes socioeconômicos e estruturais. A alta taxa de intenção corre o risco de frustração caso as políticas de oferta de vagas não dialoguem diretamente com a realidade do trabalho e as limitações da malha de transporte regional.

10

5.3 Conhecimento Institucional

Se, por um lado, os dados anteriores evidenciaram a aspiração ao ensino superior, a análise subsequente revela um obstáculo estrutural: à desinformação. Em contrapartida ao elevado interesse em ingressar na academia, a indagação "Você sabe as formas de ingresso na Unipampa?", expõe a desconexão entre o público-alvo do ensino médio e a universidade pública que, muitas vezes, encontra-se geograficamente próxima.

A análise quantitativa global aponta para um cenário de exclusão informacional: 71% dos respondentes afirmaram categoricamente desconhecer os trâmites necessários para o ingresso na Unipampa. Este dado é sintomático de uma falha na comunicação institucional e nas políticas de extensão, sugerindo que a universidade, embora fisicamente presente no território, permanece distante da realidade dos estudantes da região. A diferença entre o querer cursar e o saber como ingressar indica que a barreira ao acesso é também informacional.

Ao desagregar os dados por município, Bagé, sede de um dos principais campi, apresentou o maior índice de conscientização em 37% dos estudantes conhecendo os processos seletivos de entrada. Em termos práticos, isso significa que, mesmo na cidade com maior infraestrutura universitária da rede, a grande maioria dos potenciais candidatos desconhece como acessar essa oportunidade.

A situação torna-se ainda mais crítica ao observarmos Santana do Livramento, outro município que hospeda um campus da Unipampa. Lá, nessa amostra da pesquisa, o índice de conhecimento sobre os processos seletivos é ainda menor, atingindo 26%. Esta estatística, somada aos dados de Bagé, revela que a mera existência de um prédio universitário não garante a integração da instituição com a comunidade escolar local.

A vulnerabilidade informacional atinge seu ápice nas cidades que não possuem campi universitários. Nestas localidades, o índice de conhecimento retrai-se para 18%. Este dado corrobora a hipótese da invisibilidade institucional: para os estudantes destas cidades, a universidade pública não é apenas um sonho distante, é uma realidade abstrata cujas portas de entrada são desconhecidas.

Estes índices demonstram a desconexão sistêmica entre os alunos do ensino médio e a UNIPAMPA. O desconhecimento massivo sobre o Sistema de Seleção Unificada (SISU) ou outros editais específicos de ingresso atua como um mecanismo de filtragem precoce, excluindo

A desconexão entre a universidade e a comunidade escolar regional, anteriormente evidenciada pelo desconhecimento dos processos seletivos, aprofunda-se quando analisamos a percepção dos estudantes sobre a viabilidade econômica do ensino superior. Esta lacuna é demonstrada pela indagação "Você sabe que a UNIPAMPA é gratuita?", e pela questão "Você sabe que os alunos podem receber auxílio financeiro?".

Os dados revelam um cenário de desinformação que atua como uma barreira de entrada. Ao observarmos os dados, constata-se que apenas 57% dos alunos que responderam ao questionário têm ciência da gratuidade da Universidade Federal do Pampa. Em contrapartida, 43% dos alunos do ensino médio desconhecem o caráter público da instituição.

A análise destes dados expõe desigualdades territoriais profundas na difusão desta informação básica. Municípios como Candiota e Bagé, que possuem uma relação mais estreita com a dinâmica universitária, apresentam índices de conhecimento mais elevados, com 80% e 67% respectivamente.

O caso de Candiota é notável, sugerindo uma eficácia comunicativa local superior. Entretanto, ao nos deslocarmos para periferias regionais ou municípios sem sede universitária, o desconhecimento torna-se a norma. Em Pedras Altas, a totalidade dos respondentes afirmou desconhecer a gratuidade da instituição, um dado que denota um isolamento institucional neste município.

Da mesma forma, em Aceguá, 64% dos alunos desconhecem a gratuidade. Estes números indicam que a designação Unipampa, nestas localidades, não carrega consigo seu principal atributo: a acessibilidade financeira.

Se o desconhecimento sobre a gratuidade é crítico, a ignorância acerca das políticas de permanência estudantil desenha um quadro excludente. Quando questionados sobre a possibilidade de recebimento de auxílio financeiro, 67% dos estudantes responderam negativamente. Apenas um terço dos potenciais candidatos sabe que a universidade oferece auxílio econômico para alimentação, moradia e transporte.

Esta estatística deve ser lida em conjunto com os dados anteriores sobre a necessidade de comunicar. O aluno que precisa trabalhar para sobreviver e que desconhece a existência de bolsas e auxílios, tende a descartar o ensino superior como uma opção viável. A falta de informação sobre o Plano Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) e os programas específicos da Unipampa reforça a ideia de falta de informações que corrobora o acesso à universidade de alunos com poucos recursos.

12

A desinformação atua como um mecanismo silencioso de seleção social. O estudante de baixa renda, que seria o principal beneficiário das políticas de ação afirmativa e de assistência estudantil, é justamente aquele que possui menos acesso à informação de que esses direitos existem. As universidades falham em comunicar que não apenas o ensino é gratuito, mas que existem mecanismos institucionais desenhados para garantir a subsistência do aluno durante sua formação.

Em suma, os dados demonstram que a barreira financeira para o acesso à Unipampa é, em grande parte, uma barreira informacional. A percepção de custo e o desconhecimento sobre o suporte criam uma barreira errônea onde a universidade pública está indisponível.

5.4 Percepção do Curso

Na etapa conclusiva da investigação, o foco deslocou-se das condições gerais de acesso para a percepção específica acerca do curso de Engenharia de Energia. O objetivo central foi mensurar o nível de conhecimento prévio dos estudantes de ensino médio sobre a graduação

ofertada no Campus Bagé, servindo como um indicador direto da eficácia das estratégias de divulgação e da presença institucional na região da Campanha.

Ao serem questionados se já haviam ouvido falar no curso antes da aplicação da pesquisa, os resultados revelaram um cenário de relativo desconhecimento. A expressiva maioria dos respondentes (67%) indicou que não possuía conhecimento sobre a existência do curso. Em contrapartida, apenas 33% dos alunos afirmaram já ter tido algum contato prévio com a nomenclatura ou a proposta da Engenharia de Energia na UNIPAMPA.

Esses dados evidenciam um hiato de comunicação entre a universidade e o seu público-alvo imediato nas escolas públicas da região. O distanciamento demonstrado sugere que, embora o curso esteja consolidado academicamente, sua identidade e oportunidades de atuação profissional ainda não permeiam o imaginário dos estudantes de nível médio de forma abrangente. Tal diagnóstico reforça a necessidade de intensificar as ações de extensão e as estratégias de marketing educacional, como as visitas técnicas e a participação em feiras de profissões mencionadas anteriormente, visando converter esse potencial de interesse em matrículas efetivas.

A segunda abordagem, de caráter qualitativo, deu-se através da questão aberta: "O que você espera de um curso de Engenharia de Energia (de forma geral)?". As respostas obtidas nesta etapa discursiva revelam um discente com imaginário multifacetado, onde se entrelaçam anseios pedagógicos e preocupações materiais. A recorrência de menções ao aprendizado sobre o tema sugere uma curiosidade epistêmica genuína e uma visão da engenharia como motor de inovação e solução de problemas reais. Contudo, é sintomático que recursos financeiros tenham emergido como um tópico central nas expectativas. Isso reforça a tese de que, para este público, o ensino superior é visto sob uma ótica de investimento e retorno: a graduação é esperada como formação intelectual e como garantia de subsistência futura.

Entretanto, o objetivo central desta etapa da pesquisa reside na análise da disponibilidade de turnos dos estudantes. Através da pergunta "Qual turno você prefere para um curso de graduação em Engenharia de Energia?", buscou-se mapear a viabilidade do curso. Os resultados expressam a predominância de 64% da preferência pelo turno noturno. Em contrapartida, o turno diurno foi a escolha de 32% dos participantes. O dado mais revelador sobre a inadequação dos modelos clássicos, no entanto, é o percentual residual de apenas 4% de preferência pelo turno integral.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos dados obtidos sugere que a proximidade geográfica proporcionada pela interiorização das Universidades Federais não se traduz automaticamente em proximidade simbólica. O fenômeno observado na região da Campanha reflete o que a literatura denomina de barreiras invisíveis do acesso: embora a Unipampa esteja fisicamente presente no território, ela permanece distante do horizonte de expectativas (*habitus*) do estudante de escola pública, que muitas vezes pratica a auto exclusão por desconhecer que aquele espaço público é, também, um direito seu.

Conclui-se, portanto, que a democratização do acesso ao ensino superior na região exige mais do que a oferta de vagas; necessita, urgentemente, de estratégias agressivas de comunicação nas escolas, sob pena de a universidade pública permanecer uma instituição acessível apenas aos que detêm o capital cultural e informacional prévio.

Romper com esse ciclo de desinformação é tão urgente quanto a própria oferta de vagas, pois de nada adianta a porta estar aberta se a percepção social é a de que ela é inacessível.

Quanto à pesquisa do turno do curso de Engenharia de Energia, a proposta de transição da oferta do curso, migrando do regime integral para o turno noturno, encontra-se solidamente alicerçada pelos dados levantados na pesquisa. A principal evidência é de que a maior parte dos entrevistados elegeu o período noturno como preferencial. A correlação direta estabelecida pelos participantes entre o estudo noturno e a necessidade de "conciliar com o horário de trabalho" denota a predominância do perfil do estudante-trabalhador na região. Para este contingente, o trabalho não é uma atividade extracurricular, mas a base material que sustenta sua existência e, por extensão, viabiliza o próprio projeto de ensino superior. De outra parte, diante das evidências de falta de conhecimentos prévios sobre a UNIPAMPA e o Curso de Engenharia de Energia, ao fazer mudanças, como troca do turno, necessitam ser devidamente comunicados ao público alvo.

Ao demonstrar que a demanda pelo curso está intrinsecamente ligada à possibilidade de trabalhar durante o dia, a pesquisa legítima a alteração de turno como uma medida de justiça social e democratização do acesso. A migração para o noturno atua, assim, como uma política de permanência removendo o obstáculo temporal antes mesmo que o aluno ingresse. Ela reconhece que a universidade pública deve moldar-se às necessidades do território em que está inserida, e não o contrário.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, D. da C. L.; SILVA, S. M. C. da. Expansão e interiorização do ensino superior no Brasil – um estudo de caso em Minas Gerais. SciELO Preprints, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.3649>.

ARROYO, M. G. Outros sujeitos, outras pedagogias. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

CORONEL, D. A.; ALVES, F. D.; SILVA, M. A. . Notas sobre o processo de desenvolvimento da metade sul e norte do estado do Rio Grande do Sul: uma abordagem comparativa. Perspectiva Econômica, São Leopoldo, v. 3, n. 2, p. 27-43, jul./dez. 2021. ISSN 1808-575X. Disponível em: https://revistas.unisinos.br/index.php/perspectiva_economica/article/view/4339.

CROSS, K. P. Adult learners participation in higher education: a systematic review. Education Sciences, v. 5, n. 1, p. 19, 2025. Disponível em: <https://www.mdpi.com/2813-4346/5/1/19>. Acesso em: 1 abr. 2026

DAROLIA, R. Working while in college and academic performance. Economics of Education Review, v. 31, n. 5, p. 701-712, 2014. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0272775713001544>. Acesso em: 1 abr. 2026.

FITZGERALD, A.; AVIRMED, T.; BATTULGA, N. Exploring the factors informing educational inequality in higher education: a systematic literature review. International Journal of Inclusive Education, 2024.

LAMERS, M. de S. et al. Democratização do acesso à Educação Superior brasileira: o curso noturno de Odontologia na perspectiva da justiça social. Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação, Rio de Janeiro, v. 32, n. 122, 2024

15

OLIVEIRA, J. F. de; BITTAR, M.; LEMOS, J. R. Ensino superior noturno no Brasil: democratização do acesso, da permanência e da qualidade. Revista de Educação Pública, Cuiabá, v. 19, n. 40, p. 247-268, maio/ago. 2010.

PEREIRA, L. de S.; COUTRIM, R. M. da E.. Estudantes trabalhadores de camadas populares em seu desafio cotidiano de conciliar trabalho e estudo. Educativa, Goiânia, v. 23, 2020. Disponível em: <http://seer.pucgoias.edu.br/index.php/educativa/article/view/7376>. Acesso em: 17 mar. 2026.

SILVA, S. C. M. da. A política de expansão e interiorização – das políticas públicas de educação superior às ações afirmativas. Anais dos Congressos Ibero-Americanos, 2023.

SIT, F. Global inequalities in access and success in higher education. New Vistas, v. 10, n. 1, 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA. Plano de Desenvolvimento Institucional 2025-2029. Bagé: UNIPAMPA, 2025. Disponível em: <https://sites.unipampa.edu.br/pdi/files/2025/02/diagramado-pdi-2025-2029-ok.pdf>. Acesso em: 18 dez. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA. Projeto Pedagógico do Curso de Engenharia de Energia (Campus Bagé). Bagé: UNIPAMPA, 2023. Disponível em: <https://repositorio.unipampa.edu.br/server/api/core/bitstreams/7bd6b805-2c67-42ef-b90f-cf8e1af33cdd/content>. Acesso em: 18 dez. 2025.